

Ponto de vista

A economia brasileira e a capixaba em 2011

Manter a inflação sob controle e a economia aquecida são grandes desafios para os novos governantes

DORIA PORTO

Estamos melhores que o país

O ano de 2010 termina com forte recuperação da economia brasileira e capixaba. O PIB do Brasil cresceu próximo a 8%, em relação a 2009, e o do Espírito Santo, em torno de 10%. O saldo na balança comercial brasileira deverá ser próximo de US\$ 17 bilhões, e o do Estado, US\$ 4,2 bilhões.

Apesar desse quadro positivo, a forte demanda interna – acrescida de fatores sazonais sobre a oferta de alimentos e da valorização dos preços das commodities – acelerou a inflação, levando-a para um patamar estimado pelo Banco Central em 5,9%, em 2010, o que deverá provocar a elevação da já alta taxa Selic durante 2011. Esse fato, junto com a continuidade da sobrevalorização do real, as incertezas na recuperação das economias dos países desenvolvidos e a preocupação chinesa com a inflação são aspectos que influenciarão no menor cresci-

mento esperado para a economia brasileira e capixaba. Por isso, as perspectivas do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies) para 2011 são de um crescimento mais moderado para o Brasil de 4,5%, com o Espírito Santo crescendo 6,0%. Para o PIB industrial brasileiro, estimamos crescimento de 3,5% e para o capixaba, de 7,0%. Já para o saldo da balança comercial brasileira, a estimativa é em torno de US\$ 10 bilhões, e a capixaba em US\$ 4 bilhões, mesmo nível de 2010.

No caso das balanças comerciais brasileira e capixaba, o que vem salvando seus superávits são as exportações de commodities e de produtos de baixo conteúdo tecnológico, muito importantes para a economia brasileira. Porém, as indústrias com maior conteúdo tecnológico também precisam crescer. No caso do Espírito Santo, a indústria de transformação representava

17,4% do Valor Adicionado Bruto Total em 2002, era de 12,5% em 2008, e deverá estar próximo a 10% em 2010.

Esse quadro tem levantado a questão se o Brasil está se desindustrializando ou não. Em nossa opinião, não há, até o momento, nenhuma indicação mais forte para esse fato, pois o crescimento do mercado interno vem absorvendo o aumento da produção, e a indústria de transformação vem investindo no aumento de sua capacidade instalada. O perigo é que permaneçam as altas taxas de juros e câmbio sobrevalorizado por muito tempo. Porém, caso aconteça, o Espírito Santo estará na contra-mão dessa tendência, pois, a partir de 2011, haverá aumento de agregação de valor na produção industrial capixaba, causada pelos novos investimentos.

■ ■ Doria Porto é engenheiro metalurgista e gerente executivo do Ideies.